

Patrimônio mais valioso do cinema de Invenção brasileiro, o diretor catarinense terá o cult 'Abismu' projetado em cópia nova

Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da Manhã



Lá se vão 20 anos que o realizador de "O Bandido da Luz Vermelha" (1968), Rogério Sganzerla (1946-2004), partiu sem pedir

licença à saúde da gente. Reverenciado por estudiosos de todo o país e preservado como patrimônio do chamado Cinema de invenção, o diretor nascido em Joaçaba (SC) e radicado entre SP e o Rio de Janeiro teve sua obra preservada e difundida graças ao trabalho hercúleo de sua companheira (de vida e trabalho), a atriz e diretora Helena Ignez, e de suas filhas, Sinai e Djin Sganzerla, ambas cineastas. A fim de celebrar seu legado – e reconhecer todo o esforço de sua família em prol da cultura nacional -, a Mostra de São Paulo resserviu espaço em sua reta



Mostra exhibe cópia inédita de 'Abismu', cult de Rogério Sganzerla, nesta terça, às 18h30, no Cinesesc

Dá-lhe, Sganzerla!

final para homenagear esse titã das telas com uma projeção, nesta terça, às 18h30, no CineSesc, de um de seus longas mais radicais: a ficção "Abismu", de 1977, também conhecida como "O Abismo". Há um ano, uma cópia digitalizada estalando de nova do filme foi projetada no Festival de Locarno, na Suíça, recebida por uma calorosa declaração do curador Giona A. Nazzaro: "Se Sganzerla tivesse nascido na França, ou na Itália, ele seria reverenciado como um gigante entre os realizadores de seu tempo".

Godardiano até a alma, "Abismu" aposta

numa constelação de mitos (Norma Bengell; José Mojica Marins; Wilson Grey; e Jorge Loredo, o Zé Bonitinho) ao narrar uma trama sobre manuscritos perdidos e civilizações ancestrais. Em sua trama, inscrições em algumas das cavernas da Pedra da Gávea, que remontam ao período pré-colonial, deflagram um tributo ao músico Jimi Hendrix e ao poder de Mu, divindade fenícia celebrada por um fanatizado e intergaláctico Loredo.

Diretora do premiado "Canção de Baal" (2009), Helena Ignez reage com alegria à opção de festivais por um filme de seu parceiro

de amor e criação que é embalado por Jimmy Hendrix. Na época da exibição em Locarno (onde foi premiada em 2010, por "Luz nas Trevas", espécie de sequência espiritual de "O Bandido..."), a estrela explicou ao Correio que "Rogério é um pensador profundo". Segundo ela, o cineasta "usa o humor como um elemento fortíssimo na filmografia dele, um elemento da profundidade. No caso do 'Abismu', a música do Hendrix evoca nossa ancestralidade. Hendrix era um negro de ascendência indígena. Ele nos representa profundamente. Reflete nosso território também".

O QUE ASSISTIR NESTA TERÇA NA MOSTRA DE SP

POR RODRIGO FONSECA

Fotos/Divulgação

CENTRO ILUSÃO, de Pedro Diógenes (Brasil):

Esta delicada produção cearense ganhou o prêmio de melhor filme na seção Novos Rumos do Festival do Rio. Em cena, dois músicos de gerações diferentes se conhecem em uma audição para um concorrido laboratório de música na cidade de Fortaleza. Tuca tem 50 anos e se sente frustrado com sua carreira. Kaio, de 18 anos, é um aspirante a artista que deseja fazer sucesso com suas próprias composições. Tentando conquistar essa vaga importante, os dois jogam suas esperanças e sonhos na possibilidade de serem aprovados. Onde: Reserva Cultural, 13h



OLHE NOS MEUS OLHOS ("Look Into My Eyes"), de Lana Wilson (EUA):

Taí "O" documentário estrangeiro da Mostra de 2024. É o tipo de produção que carece de distribuição urgente no Brasil, por ser um ímã de público. Com a meta de traçar um retrato de um grupo de médiuns da cidade de Nova York, o documentário registra sessões psíquicas particulares de um conjunto bastante distinto de clientes, que fazem questionamentos que não podem fazer em nenhum outro lugar. Gradualmente, os próprios médiuns se tornam os personagens principais do filme, conforme suas motivações e experiências de solidão - e perda - são reveladas. O longa foi exibido antes no Festival de Sundance, na mostra CPH: DOX e na maratona Hot Docs. Onde: Circuito SPCine Lima Barreto (CCSP), às 19h



A PROCURA DE MARTINA, de Márcia Faria (Brasil):

Martina (Mercedes Morán, em atuação estonteante) é uma viúva argentina que procura há mais de 30 anos pelo neto, nascido em cativo durante a ditadura militar. A necessidade de encontrá-lo se torna ainda mais urgente ao receber o diagnóstico de Alzheimer. Quando Martina descobre que o neto pode estar no Brasil, ela embarca em uma jornada em que passado e presente se misturam, transformando essa busca em uma luta contra o esquecimento. Onde: Cinesystem Frei Caneca 5, 16h45

